

Vietnam - Saigon II - Ho Chi Minh

Verena Rogowski Becker

Na primeira parte da minha Crônica de Viagem, sobre o Vietnam em Saigon, prometi continuar na semana seguinte. Por um tempo outras atividades tomaram meu tempo, mas hoje volto a escrever, pode até ser consequência da pandemia em que estamos.

Tuneis da guerra Vietnamita: Levamos um dia para visitar os tuneis. É como entrar num mundo diferente ou cenário de um filme. Para nós com setenta é ver o que ouvíamos quando adolescentes pelo rádio, jornais e mais tarde televisão.

Os Vietnamitas propagam no seu discurso que venceram a guerra por usarem a técnica dos tuneis e ao se passar por eles podemos ter certeza de que realmente esse foi o motivo maior. Os tuneis possuem respiradouros que no exterior parecem construções de formigas ou cupins da terra o que enganava os soldados inimigos. A floresta e os tuneis possibilitaram que pudessem se esconder e lutar em paridade com os americanos. Assustam as armadilhas e ao mesmo tempo fascinam pela genialidade com que as construía. Não fosse o terror do agente laranja, do qual vou falar depois, a baixa dos vietnamitas seria bem menor.



<https://www.youtube.com/watch?v=i26ln4LUmwa>

<https://www.youtube.com/watch?v=RTHB0Oj7yYc>

Uma experiência nas florestas Vietnamitas

Jango! Essa é a palavra que mais se escuta quando se visita o Delta do Mekong. A cor é barrenta, mas há enormes criadouros de peixes que são montados em baixo de casas barcos enormes. A criação de peixes parte dos alevinos até um quilo, depois são transportados por barcos-aquários enormes, onde continuam a ser tratados, para as cidades vietnamitas ou exportação. Uma ideia que achei viável para Porto alegre ou mesmo na Lagoa dos Patos. O vento suave e a vegetação ao redor do rio formam um clima fantástico.

Atravessa-se o rio depois de visitar o criadouro dos peixes e se entra pelo que eles chamam Jango ou Nipa Canals. São pequenos canais onde ocorreram as batalhas na guerra vietnamita. Os barquinhos são típicos, com remadores e que levam os turistas até instalações de pequenas fábricas de balas de coco, restaurantes típicos e contato com os animais peçonhentos ou não da região.

Nesses restaurantes são servidas iguarias, peixes saborosos e, o que mais me impressionou, a bola de arroz. Não nos mostraram o segredo de inflar uma bola feita de arroz, mas é crocante e deliciosa. Depois de um almoço bem servido, o turista tem direito a soneca em uma das redes disponíveis para tal. A volta traz um gostinho de quero mais. Quero saber mais, quero voltar novamente um dia.



<https://www.youtube.com/watch?v=fihHr8LGV-M>

<https://www.youtube.com/watch?v=Al4kJyX1o9A>

O Museu da Guerra Vietnamita

Hoje nos vemos frente a uma confusão de ideias e um vírus invisível. As políticas das guerras me parecem que agora são biológicas e ainda não tenho opinião concreta formada sobre tudo isso. Mas uma das coisas mais chocantes e triste, para mim, foi ver esse museu. Os tanques, ok. Os helicópteros, as minas, as armas e as estatísticas arrepiam a pele, pois nós brasileiros nunca passamos por uma coisa assim. Não tão de perto.

Olhei tudo até chegar nas fotos que mostravam o legado que o Agente Laranja deixou na população. Pesquisei e vejo que por dez anos a força aérea americana bombardeou o Vietnam com toxinas poderosas cujo propósito era dizimar as selvas e a pouca safra de alimentos dos seus inimigos.

Os efeitos ainda são sentidos por gerações, câncer, má formação física das crianças nascidas e problemas mentais. Saí do museu com náuseas e agora penso na realidade atual, na pandemia que o mundo está enfrentando, nos filmes que mostram que é possível a guerra biológica e peço a Deus que o homem pare de mexer com a natureza, com os vírus, com os povos. Me passa pela cabeça a ideia de que a população idosa está aumentando no mundo todo, seria este um fator para lançar vagarosamente um vírus letal que atinge mais aos velhos e doentes frágeis? É justo para os cofres públicos de todos os países. O brasileiro também?

Não devia terminar minha crônica com perguntas, mas vale uma reflexão. Não tirei fotos pela indignação, mas podem ver e procurar vídeos como o abaixo, verão mais detalhes. A visita a Saigon foi linda, saber que um povo reconstruiu sua história sob as cinzas de uma guerra faz a gente ter esperança em um futuro melhor, mas como em todos os países existe aqueles podres de rico e os pobres, muitos pobres.

<https://www.youtube.com/watch?v=QOfmvm0b7Lo>